

HOJE FAZEMOS O NÚMERO CEM

Por PAULO FERRO

Com o número de hoje, perfazemos cem números publicados. Poderá alguém dizer que não viu o número 99. Isso é verdade só porque o número 99, por erro, saiu com o número 98. O número de 9 deste mês, na realidade, não é o número 98 mas sim o número 99. E assim fica o erro desfeito.

Desde o primeiro número, "A Voz da Abadia" sempre se afirmou como um jornal regional. É a voz das gentes de Entre Homem e Cávado. Assim continua a ser. Neste entre Homem e Cávado se situa o multissecular santuário de Nossa Senhora da Abadia, visitado por gente vinda de inúmeros lugares. É um santuário que, durante séculos, chamou a si a educação da piedade mariana da gente do norte de Portugal.

"A Voz da Abadia" não é um jornal só de Amares e Terras de Bouro. Estes dois concelhos têm um lugar especial sempre que se está a elaborar mais um seu número. Dois concelhos que, infelizmente, não tinham nenhum jornal: dois concelhos de democracia às escuras.

"A Voz da Abadia" é um jornal regional que, com muito custo económico, chega a muitas partes de Portugal e do Mundo. Quase podemos dizer que dá a volta ao Mundo. É lido em dezenas de países, com agrado e até com amor. É a voz de Portugal que chega ao coração de muitas pessoas, saídas das suas terras em busca duma vida melhor.

A região geográfica de Entre Homem e Cávado não se enquadra totalmente nos concelhos de Amares e Terras de Bouro; vai um pedacinho mais e, por isso mesmo, "A Voz da Abadia" tem de ir também mais longe. Há concelhos, limitrofes de Entre Homem e Cávado, cujos habitantes têm também Nossa Senhora da Abadia no seu coração.

Acontece mesmo ainda que a vida do santuário não se pode desligar da história de muitos outros concelhos porque eles têm uma tradição de amor a Nossa Senhora da Abadia. Os livros de assento de irmãos e confrades de Nossa Senhora da Abadia, desde há séculos, referem-nos como naturais e residentes em centenas de freguesias doutros concelhos. No tempo da grandiosa romaria de Agosto, hoje um pouco em decadência, o lugar de naturalidade dos romeiros e devotos não é motivo de separação de ninguém.

A partir deste nosso número de hoje, o número cem, o aspecto de "A Voz da Abadia" modifica-se um pouco: desaparece a divisão do jornal em concelho de Amares e Terras de Bouro, com noticiário separado. Desde agora em diante, as freguesias dos dois concelhos e até de outros limitrofes que se sintam unidas à região de Homem e Cávado aparecem com o seu noticiário local e sem a indicação de serem deste ou daquele concelho.

O Jornal é uma unidade que bairrismos ou cores políticas não podem desfazer. Amares e Terras de Bouro continuam a ter um lugar especial no coração do jornal, mas este jornal—"A Voz da Abadia"—não é de preferência dum nem doutro.

A sua mensagem está clara no seu estatuto-editorial de 17 de Janeiro de 1985; não apoia partido político; serve uma região pobre de meios de informação; aceita opiniões diferentes sobre assuntos temporais; quer ser a voz, em princípio, daqueles que não têm outra voz de expressão; não tem prazer nenhum em ser jornal único num espaço de dois concelhos que não têm outros jornais de publicação periódica regular.

E, será bom que fique bem claro: "A Voz da Abadia" existe porque há um santuário multissecular com uma confraria secular, muitos séculos de história, e o jornal é uma realização cultural e civilizacional ao serviço duma região que tem a sua alma nesse santuário. Além do jornal a confraria planeia outras actividades culturais e sociais que se enquadram nos seus objectivos de associação religiosa.

Apesar de tudo...

"Verde Minho" faz projectos para o Gerês

A «telenovela» da anunciada desvinculação do Gerês e seu concelho da Comissão Regional de Turismo «Verde Minho» parece estar ainda bastante longe do seu final.

Assim, e a acrescentar às notícias de que vimos

dando conhecimento aos nossos leitores, em recente conferência de Imprensa concedida em Braga por João Casanova, para apresentar o plano de actividades da «Verde Minho» para o ano em curso, este inclui di-

versos projectos a implementar no Gerês.

Será que para os responsáveis daquela Região de Turismo a atitude tomada pelo município de Terras de Bouro carecerá de qualquer significado ou, pelo contrário, esta-

remos perante mais uma «manobra de diversão» em que toda esta «telenovela» está a ser farta?

Apresentando um orçamento de 108 mil contos, propõe-se a «Verde Mi-

(Continua na página 7)

AMARES

ÚLTIMO JACTO DE ÁGUA NO RESCALDO DAS RELAÇÕES CÂMARA-BOMBEIROS

A Câmara Municipal e a Direcção e Comando da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares, após um período algo tenebroso e caracterizado pela falta de um diálogo construtivo com prejuízo para as instituições e, consequentemente, para o Conce-

lho, estão, agora, em boa paz e decididamente apostados em retomar, num esforço conjunto, caminhos de cooperação que visem servir, mais e melhor, Amares e as suas gentes.

A iniciativa partiu da nova Direcção da Associação dos Bombeiros

Voluntários de Amares, eleita no dia 8 de Dezembro de 1988, que pediu audiência na reunião de 13 de Fevereiro para apresentar cumprimentos a todo o Executivo Camarário e para expor as intenções da Direcção, Comando e Corpo Activo no que respeita ao rela-

cionamento com a Câmara Municipal, bem como ao desenvolvimento de actividades com vista à angariação de fundos para a construção do novo Quartel-Sede com vista a uma disponibilidade de melhores servi-

(Continua na página 2)

"Milagre abençoado" pela Verde Minho:

O Gerês passou-se para Cabril!

O grito de alerta já foi por nós aqui lançado e por diversas vezes.

Até agora, porém, não sabemos se, à semelhança do profeta, não estaremos a pregar no deserto da indiferença, do ostracismo ou do «não-te-rais» — essa terrível «doença» mais ou menos institucionalizada um pouco por toda a parte.

E os resultados de todo esse «deixa correr» estão aí, às escâncaras de toda a gente e de uma forma atrevida, descarada e vergonhosa.

Como se já não fora bastante o uso e abuso da sigla «Gerês» na sua infeliz e incorrecta designação, a Cooperativa de Ocupação de Tempos Livres dita de «Trote-Gerês», com sede em Cabril — Montalegre mas tele-

comandada a partir de Braga, com o apoio da malograda Comissão Regional de Turismo do Verde Minho — o que consideramos de muito grave e verdadeiramente acintoso para o Gerês — anda para aí a distribuir desdobráveis de promoção turística como aquele que, embora de forma

reduzida, a gravura anexa documenta.

Para cúmulo de tanta safadeza, tais desdobráveis — que segundo o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro foram financiados pela Verde Minho — ostentam, no cabeçalho principal e em grandes

parangonas, a sigla GERÊS-PORTUGAL.

Por isso, no segredo dos deuses, mas seduzida talvez pela magia de qualquer «Roque Santeiro», a Verde Minho abençoou o «milagre» de, a partir de agora, o Gerês se ter passado, de armas e bagagens, para Cabril

ou vice-versa. Era o que faltava!

Dissemo-lo, há dias, nestas colunas e não nos cansamos de o repetir: a sigla «Gerês» tem dono e não está à venda!

É chegada a hora, pois, de a Câmara Municipal de

(Continua na página 2)

MANUEL AUGUSTO FERNANDES

Depois de estar 20 dias hospitalizado e devido a uma trombose, faleceu inesperadamente no dia 20 de Janeiro o Sr. Manuel Augusto Fernandes, irmão e devoto de Nossa Senhora da Abadia.

O saudoso extinto era natural de Bouro (Santa Maria) onde nasceu no lugar do Cano a 20 de Fevereiro de 1916, fazendo 73 anos um mês após o seu falecimento.

Devem-se-lhe muitas obras da arte de Pedreiro deste Santuário, tais como: As escadas de acesso à casa do guarda florestal na Lapinha, os muros que circundam a gruta da Lapinha, a reconstrução da residência, a base em granito onde se ergue o Bom Jesus da Paz, e restante obra em colaboração, a construção do coreto, etc. Ainda lhe estava a cargo o aparelhamento do Santuário e do terreiro no período da Romaria, quando ainda a iluminação era feita com as tigelinhas de sebo.



Homem, simples e humilde, fez do trabalho a sua própria vida.

A família enlutada «A Voz da Abadia» apresenta sentidas condolências.

“Milagre abençoado” pela Verde Minho: O Gerês passou-se para Cabril!

(Continuação da página 1)

Terras de Bouro deitar os pés a caminho e, como legítima defensora dos interesses do grande **emblem**a do seu concelho que é o Gerês, descer a terreiro para dizer **basta!** a tanto abuso e provocação!

E não se julgue, ingenuamente, que será com «paninhos quentes» que se irá resolver a situação.

Melhor do que ninguém, o Dr. José de Araújo sabe das «manobras subterrâneas» que emergem de tanta charlatanice e de tantos interesses obscuros que estão por detrás de tão insólita atitude.

Na entrevista que, recentemente, foi publicada neste jornal, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro dizia-nos, a respeito do Gerês, que tinha «um grande carinho» por esta terra e que «as pessoas daqui sabem da dedicação com que nós sempre nos empenhamos na solução dos seus problemas específicos».

Pois bem. Porque acreditamos na sua sinceridade, aí está uma oportunidade excelente para ele o demonstrar, na prática e mais uma vez, que de facto assim é.

E se necessário for, conte connosco!

A. Moura



T.G.-TRÓTE-GERÊS
COOPERATIVA DE ORGANIZAÇÃO E TEMPO LIVRE
CAVALOS - CABRIL
5495 BORRALHA

T.G.-TRÓTE-GERÊS
COOPERATIVA DE ORGANIZAÇÃO E TEMPO LIVRE



QUINTA EM PORTUGAL

Perto de BRAGA, no caminho do GERÊS

Pronta para morar, com casa construída e mobilada, com (quatro) quartos, salão, grande varanda, cozinha completa, banheiro, garagem, duas adegas e residência de caseiro no andar inferior, área construída de 1.200 metros quadrados, com instalação de luz, água e esgoto.

Situada no alto da montanha, com excelente vista, tem 75.000 metros quadrados de área, totalmente cercada e fechada por muros de pedra de mão, três nascentes de água, um pinheiral acesso por estrada de paralelepípedos.

Produz vinho, azeite e frutas cítricas.

Ideal para residência ou instalação de Pousada

Tratar com **MANUEL PEREIRA**
SERAMIL — AMARES — Telefone 37136

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AMARES

INFANTÁRIO / A.T.L.

Centro de Dia / Lar 3.ª Idade — Apoio Domiciliário a Idosos
4720 AMARES — Telefone 993174

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do artigo 29.º do Compromisso desta Misericórdia, convoco todos os Irmãos em efectividade, a comparecer à Assembleia Geral Ordinária, que se realiza, na sua Sede, sita no Edifício do Infantário, em Ferreiros—Amares, no dia 18 de Março, pelas 14 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação e votação do Relatório e Contas de Gerência do exercício do ano de 1988;
- Parecer do Conselho Fiscal;
- Outros assuntos de interesse para a Instituição;

Se no dia e hora marcadas, não comparecer a maioria de Irmãos, a Assembleia funcionará meia hora depois, com o mínimo de quinze Irmãos.

Santa Casa da Misericórdia de Amares, 20 de Fevereiro de 1989

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. José Paulo Tinoco da Silva

AMARES

ÚLTIMO JACTO DE ÁGUA NO RESCALDO DAS RELAÇÕES CÂMARA-BOMBEIROS

(Continuação da página 1)

ços de apoio a toda a população concelhia.

De entre as actividades angariadoras contam-se, para já, na altura das comemorações do octogésimo aniversário da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares, no dia 6 de Agosto de 1989, com um grande Cortejo de Oferendas para o que a Câmara Municipal já ofereceu seus préstimos, incluindo o acompanhamento, a representação e o apoio logístico necessário.

Nesta grande festa do concelho que evidenciará, acreditamos, a maior solidariedade de sempre por parte de todas as Freguesias, pois os Bombeiros já estão, mas querem estar melhor e mais aptos, para todos quantos deles precisarem (**e ninguém pode, naturalmente, dizer que não precisa**), estarão presentes representantes do Governo, representantes de outras Corporações do País, autoridades civis, militares e religiosas do Distrito.

Os Corpos Gerentes que participaram na reunião, solicitaram ainda, à Câmara Municipal, uma

ajuda para a compra do terreno onde ficará implantado o novo e mais adequado Quartel.

A este respeito o Executivo, na pessoa do seu Presidente, Tomé Macedo, após as intervenções favoráveis dos vereadores Dr. Francisco Alves e Dr. Paulo Macedo —relativamente à concessão de um subsídio e ao apoio e participação nas negociações com o proprietário do terreno indicado, o sr. Frederico Colonna, colocou-se à disposição para acompanhar as negociações necessárias, dando a esperança da concessão de uma ajuda monetária específica na altura em que a Câmara Municipal venha a dispor de uma receita extraordinária com

a qual conta ainda este ano.

As perspectivas para a construção do Quartel—Sede dos Bombeiros Voluntários de Amares em que o Governo participa com cerca de 80% do valor total da obra, podem, por isso, considerar-se as melhores se houver por parte das entidades responsáveis, como cremos, vontade firme de levar por diante um projecto que, sem dúvida, quando concretizado, muito engrandecerá o nosso concelho de Amares, quer pelo seu aspecto e natureza, quer sobretudo, pelos valiosos serviços com que pode ser prestável a todos quantos venham, porventura, a necessitar desta Associação Humanitária.

S. A.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura — Cerdeirinhas

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

1840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

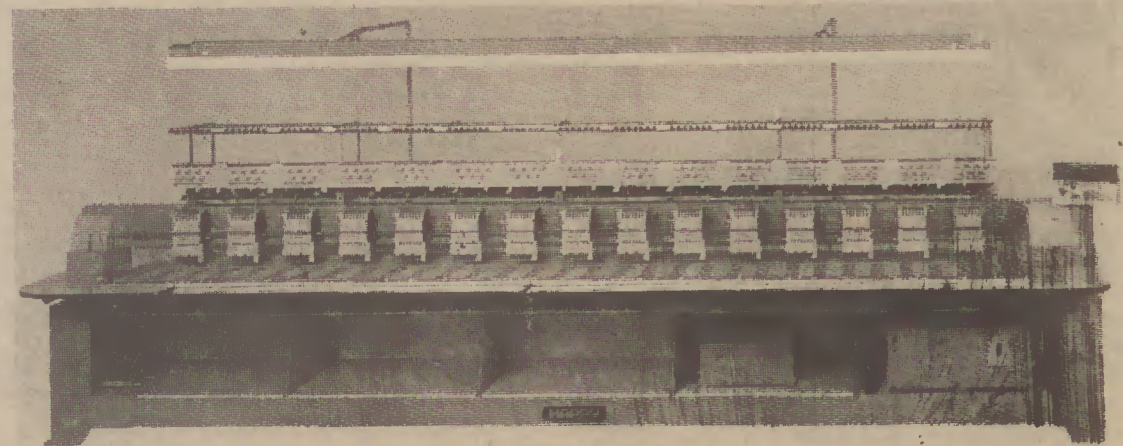
Cosmaport

Importadora de Máquinas de Costura, L.º
Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQ P

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

KURIS: Corte e Estendimento
JUKI e REECE: Costura e Automatismos
BM STIRO e COVEMAT: Vapor e passado a Ferro
LOTUS PRESS: Termocolagem

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY

PELO SANTUÁRIO



OFERTAS

Entregaram para as obras do Santuário e das capelas, e para o culto as ofertas:

Anónimo	5.000\$00
Arnaldo Manuel Fernandes	
Bouro (S.ta Maria), residente no Porto	2.750\$00
António Patrício Pires da Silva	1.000\$00
Alfredo Abrantes Inácio, Lisboa	500\$00
Maria das Dores Pereira	500\$00
Raúl Gonçalves	500\$00

José Costa Pimenta, de Guimarães, ofereceu para S. José, no baptizado da sua afilhada Maria Elisa Barros Fonseca, 2.000\$00.

HORÁRIO DAS MISSAS

Durante a hora de Inverno, até ao Domingo de Páscoa, as Missas são às 11 horas e às 16 horas, nos domingos.

A Missa vespertina aos sábados no mês de Março é às 18,30 horas.

PROMESSAS

Cumpriram promessas a Nossa Senhora da Abadia em Janeiro último:

Albino Antunes, S. Mateus da Ribeira—Terras de Bouro	10.000\$00
João Evangelista Fernandes Martins, Goães—Amares	9.000\$00
Adelaide da Mota Antunes, Lordelo—Bouro (S.ta Maria)	8.200\$00
Fernando Costa Nevosa, Bouro (S.ta Maria)	7.000\$00
Maria Pimentel Pereira	5.000\$00
Anónima	3.675\$00
Manuel Araújo Fernandes, Luxemburgo	2.000\$00
José de Oliveira, Abadia—Bouro (S.ta Maria)	2.000\$00
Custódio José de Sousa, Igreja—Bouro (S.ta Maria)	1.000\$00
Anónimo	1.000\$00
Albertina da Conceição Antunes	500\$00
António da Silva e Sousa, Bouro (S.ta Maria)	500\$00
Maria Rosa Antunes de Azevedo	500\$00

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Avelino Antunes, Amares	600\$00
José Balbino Vieira, T. Bouro (2 anos)	1.200\$00
Manuel Ferreira Brito, T. Bouro	600\$00
José da Silva Rebelo, T. Bouro	600\$00
José Maria Rocha, T. Bouro	600\$00
Luis Fernandes Soares, Amares	600\$00
Vieira Lúcia, Suíça	1.000\$00
José António Lopes Ferreira, Amares	600\$00
Domingos Martins, França	1.000\$00
Ivo Lopes Graça Monteiro, Gerês (Benfeitor)	1.000\$00
Manuel Augusto Barreto Marques, T. Bouro (2 anos)	1.200\$00
José Firmino da Silva Ferreira, T. Bouro (1989)	600\$00
António Pinto Lopes, Felgueiras, Benfeitor (1989)	1.000\$00
Maria do Sameiro Araújo Leão, Amares	600\$00
José Bento Vieira, Amares	600\$00
José Andrade do Vale, Amares	600\$00
Albino Leite Araújo, Amares	600\$00
António Rodrigues da Costa, Amares	600\$00
Adelino José Pinheiro, Amares	600\$00
Abel Pereira do Lago, Amares	600\$00
Francisco Dias S. Faria, Amares	600\$00
Filomena Vieira, Amares	600\$00
Manuel da Cunha Soares, Amares (1986/87/88)	1.800\$00
Abílio dos Anjos da Silva Ribeiro, Gerês, Benfeitor	1.000\$00
Alice Veloso Dias Oliveira Moura, Gerês	600\$00
José da Silva Costa, Alemanha, Benfeitor	4.000\$00
Raúl Gonçalves (1989)	1.000\$00
Arménio Manuel Esteves, Benfeitor (1989)	1.000\$00
José Vieira de Sousa, Benfeitor (1989)	1.000\$00
Américo José de Oliveira Arantes, Benfeitor (1989)	1.000\$00
Rosa da Silva, Benfeitora (1989)	1.100\$00
Américo Soares Antunes, Benfeitor (1988)	800\$00
Augusto dos Santos Mota Freitas, Benfeitor (1988)	1.000\$00
José Manuel de Araújo Pereira, Benfeitor (1988)	1.000\$00
Adelino Pereira Portela, Benfeitor (1988/1989)	2.000\$00
Estela Vilela Pereira Portela, Benfeitor (1988/1989)	2.000\$00
Agostinho Vilela Pereira Portela, Benfeitor (1988/1989)	2.000\$00
Domingos Afonso Martins (1989)	600\$00
Manuel Sousa Afonso, Benfeitor (1989)	1.000\$00
Agostinho José Vieira, Benfeitor (1989)	1.000\$00
Climério Jesus Lomba, Benfeitor (1988)	1.000\$00
Acácio Azevedo Esteves da Silva (1987/88/89)	1.800\$00
Manuel José Rodrigues Saraiva (1989)	600\$00
Albino Augusto Barreiros (1989)	600\$00
José da Costa Pedrosa (1989)	600\$00
Manuel Araújo Gomes, Luxemburgo (1989)	1.000\$00
Manuel Gonçalves da Silva (1989)	600\$00
Maria de Jesus Pereira (1988)	600\$00
António Patrício Pires da Silva (1989)	600\$00
Arcádio Dias Fernandes, Benfeitor (1989)	1.000\$00
Manuel de Jesus de Sá, Benfeitor (1989)	700\$00
Conselheiro Leite Campos, Benfeitor (1989)	750\$00
Arnaldo Manuel Fernandes, Benfeitor (1989)	750\$00
João Baptista Fernandes, Benfeitor (1989)	750\$00
José Maria Fernandes, Benfeitor (1989)	750\$00
Armindo José Gonçalves Fernandes, Benfeitor (1989)	750\$00
António José Fernandes, Benfeitor (1989)	750\$00

CONVITE

Inscribe-te como irmão da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, se estás dentro das normas canónicas.

Todos os domingos, tens missas a pedir benefícios para a tua vida; depois da morte, a sufragar a tua alma.

PENSAMENTO DA QUINZENA

Serás plenamente adulto quando decidires deter-te regularmente para encarar lealmente a tua vida. julga-la com os olhos do teu espírito e decidir em seguida, livremente, a maneira de a viveres.

CAMINHOS DA ABADIA

Na próxima semana, gentes de Santa Maria de Bouro e de Santa Isabel do Monte, vão trabalhar na limpeza de caminhos e bouças da Abadia.

É uma tentação de luta contra os fogos que aparecem nestas matas.

Esta actividade é promovida pelo mesário senhor Henrique dos Anjos Domingues.

A SECA

Há gente que não se lembra dum Inverno tão seco como o deste ano que está a correr.

Havendo tanta água, como há a correr na Abadia, espanta o facto de haver quatro fontes, secas, sem uma pinga de água a correr.

Uns dizem que são águas perdidas; outros dizem simplesmente que é falta de chuva.

De facto, já não chove há muito tempo.

ARQUITECTO FERNANDO LANHAS

No dia 7 deste mês, esteve em trabalho, na Abadia, o sr. arquitecto Fernando Lanhas.

Este trabalho prende-se com a instalação do Museu da Senhora da Abadia.

As obras de restauro dos quartéis, para instalação do Museu, continuam com o ritmo necessário para a sua inauguração em Maio que vem.

REUNIÃO-CONVÍVIO

No dia 12 de Agosto próximo, um sábado, haverá uma reunião de irmãos no santuário de Nossa Senhora da Abadia com o objectivo:

- Esclarecer os irmãos acerca dos seus deveres, obrigações e direitos;
- Participação na vida da Confraria:
 - actos de culto do santuário;
 - participação nas festas;
 - dar a sua ajuda para as obras;
 - entusiasmar todos os irmãos pelos objectivos da Confraria como associação cristã;
 - formação dos seus elementos;
 - a prática da caridade como um dos seus objectivos principais.

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

I. ALMOÇO DE TERRAS DE BOURO NA CASA DO MINHO

Conforme informámos na última edição, realizou-se no passado domingo, dia 19, pelas 13 horas, na Casa do Minho, em Lisboa, o I Almoço Regional de Terras de Bouro.

Esta feliz iniciativa que se fica a dever, em boa parte, ao nosso conterrâneo radicado em Lisboa Dr. José António Miranda Dias, foi uma excelente ocasião para um salutar convívio entre os terrasboureiros a residir na capital que, pela primeira vez, se sentaram ao redor de uma mesa recheada de bons petiscos típicos desta região.

Do presunto ao entrecosto, da broa de milho aos bolinhos de bacalhau, a refeição foi inteiramente constituída por produtos originários do nosso concelho, tendo as carnes sido preparadas previamente em Carvalheira, onde foi feita a matança dos porcos e a cura das mesmas.

De referir que a confecção do almoço — que serviu também como óptimo meio de promoção turística do concelho de Terras de Bouro — em que o prato principal foi o «nosso» característico feijão com couves, foi feita com água do Gerês, expressamente transportada para Lisboa para esse efeito, sendo os respectivos cozinheiros da nossa região.

Estão, portanto, de parabéns os organizadores desta iniciativa e a Casa do Minho que, uma vez mais, soube cumprir a sua missão de «embaixatriz» dos minhotos na capital.

FESTA DA SENHORA DA GOMA NO Santuário da Senhora da Abadia

Dia 2 de Abril de 1989 (DOMINGO DE PASCOELA)

PROGRAMA

Às 11,30 horas - Missa solene com a participação do Grupo Coral da Feira Nova - Amares e Sermão de circunstância.

No fim, sairá a Procissão até ao Cruzeiro com a presença dos mesários e devotos da Senhora.

De tarde, às 15 horas, o Grupo Coral entoará cânticos de cultura religiosa e popular.

Às 17 horas - Missa vespertina no SANTUÁRIO.

A invocação e festa da Senhora da Goma ou dos Gomos, da Alegria ou Nossa Senhora dos Campos, é antiquíssima no Santuário.

Ela é a verdadeira protectora da Agricultura. Mantem-se a tradição de os namorados se consagrarem a Nossa Senhora pedindo a protecção para o futuro lar.

A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS

Gerês

CENTRO DE FORMAÇÃO EM PERIGO?

A construção do Centro de Animação Termal do Gerês que a Câmara Municipal de Terras de Bouro, já por diversas vezes, anunciou para se iniciar no presente ano parece ter caído num impasse que, a confirmar-se, o colocaria em perigo.

Esta suposição é alicerçada no facto de, até agora, nem de perto, nem de longe se vislumbrar o início das obras e, mais do que isso, ainda nem sequer se estabeleceu o necessário acordo entre a Câmara e a Empresa das Águas quanto à cedência de boa parte dos terrenos onde o referido Centro se iria construir.

A confirmar esta nossa informação, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro, recentemente por nós contactado sobre o ponto da situação desta e de outras questões referentes ao Gerês, dir-nos-ia que receia problemas com o Centro de Animação Termal suscitado pela Empresa das Águas. Depois de várias diligências e de uma deslocação ao Porto (sem resultado), vai agora ser marcada uma reunião que será definitiva. Aguardemos, pois.

MERCADO VAI MUDAR DE LOCAL?

No caso de se concretizarem as obras do Centro de Animação, o velho mercado do Gerês irá ser transferido, temporariamente e por desejo da Câmara, para os terrenos devolutos do topo norte do antigo Hotel Moderno.

Isto, claro está, na hipótese de a Empresa Hoteleira concordar com o pedido que, nesse sentido, a Câmara lhe irá formalizar para arrendamento desse terreno.

Um pedido que, curiosamente, até agora ainda não foi feito...

SABIA QUE...

No alvará de concessão da exploração das águas termais por parte da Em-

presa das Águas, do qual já publicámos alguns resumos, consta no art. 17.º, que a concessionária perde o direito de opção no primeiro concurso a realizar para a adjudicação da exploração das nascentes das águas minero-medicinais ao terminar, no ano 2021, o prazo da concessão e em que quer outro concurso?

E que no art. 18.º se diz que a concessionária obriga-se a conservar o estabelecimento (balneário) e suas dependências e acessórios em bom estado de conservação, por forma que, findo o prazo da concessão, possa continuar a funcionar sem necessidade de reparação na ocasião da entrega?

FRONTEIRA DA PORTELA DO HOMEM

Já aqui manifestámos a nossa estranheza pelo facto de, contrariamente ao que vinha sendo habitual, a fronteira da Portela do Homem, por alturas do último período do Natal e Ano Novo, só ter estado aberta ao público durante 13 dias, ao contrário dos 30 habituais.

Questionado por nós sobre este assunto, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro disse-nos: «Creio que, por simples descuido nosso, a Fronteira esteve encerrada por um período bastante maior».

Aconteceu com a Portela e com a Madalena. Vamos estar atentos para o próximo ano».

Oxalá que, com o exemplo deste ano, futuramente, a nossa autarquia esteja atenta e vigilante para que situações de retrocesso deste género não mais se repitam.

PROJECTO DA VARIANTE

Enquanto prosseguem, em bom ritmo, as obras na nova ponte, o projecto da futura variante do Gerês, que havia sido devolvido ao seu autor para suprimir algumas deficiências, já foi objecto da demarcação em terreno, verificando-se, contudo, ainda outras deficiências que terão de ser suprimidas.

Relativamente à aquisição dos terrenos por onde a variante irá passar, desde a Chã da Ermida até à ponte, no Fundo do Gerês, foi dado já andamento à formalização de acordos com os respectivos proprietários.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E (ETAR)

Entre as várias obras prometidas pela Câmara de Terras de Bouro para o Gerês no corrente ano, destacam-se as do abastecimento de água, prolongamento da rede de saneamento até ao Parque de Campismo e construção de uma estação de tratamento dos esgotos (ETAR) na Assureira.

Segundo informação prestada pela Câmara, o ponto da situação de tais obras é, neste momento, o seguinte:

No que respeita ao abastecimento de água, está por iniciar, ainda, a sua exploração em virtude de uma alegada avaria de uma máquina. De imediato, ir-se-á fazer uma sub-empregada dos trabalhos.

De registar que esta obra foi adjudicada em 20-10-88, com um prazo de execução de 180 dias, contados a partir do dia 18-11-88. Como o prazo só termina em 17 de Abril próximo, espera-se que, até a essa data, a obra esteja concluída no que respeita à exploração da água.

Sobre o prolongamento do saneamento, ainda não foi marcada data para início desta obra. Porquê?

Relativamente à estação de tratamento na Assureira, o respectivo processo foi enviado à firma que o elaborou para actualização.

Sabendo nós que Roma e Pavia não se fizeram num dia, fazemos votos para que, realmente, tais obras, já adiadas de ano para ano, se concretizem, conforme o prometido, ao longo de 1989. Por isso, e tal como o cego, dizemos: «A ver vamos!»

DR. LITO GOMES DE ALMEIDA

O proprietário da Empresa Hoteleira do Gerês e presi-

dente da Câmara Municipal de Espinho, Dr. Lito Gomes de Almeida depois de ter estado internado numa casa de saúde do Porto, a contas com uma pancreatite, já regressou à sua residência em Espinho, para restabelecimento.

Entretanto, e como os respectivos médicos são do parecer que o diagnóstico inicialmente efectuado não é suficiente, novos testes estão presentemente a ser realizados para que seja conhecida a verdadeira extensão do problema o que, para já, obrigou o Dr. Lito Gomes de Almeida a pedir a suspensão do seu mandato à frente do município de Espinho, por tempo indeterminado.

MAIS UMA ENCHENTE DE TURISTAS

As férias do Carnaval foram, mais uma vez, aproveitadas por inúmeros turistas que escolheram as Termas do Gerês como local preferido de repouso.

Desse modo, verificou-se mais uma enchente de turistas no Gerês, em pleno Inverno—o que só nos vem dar razão quando, há tanto tempo, nos fartámos de insistir que o futuro da nossa terra está no turismo ao longo de todo o ano e não somente nos curtos meses de Verão.

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

ANUNCIE NO
voz da abadia

Bouro (Santa Maria)

NA MÃO DE DEUS

No dia 15 de Janeiro, vítima de trombose inesperada, faleceu em Portela, Marco de Canavazes, onde residia, o sr. Augusto Dias da Silva. A notícia da sua morte causou grande surpresa, pois era um homem robusto e saudável. No entanto, a morte não escolhe o dia nem a hora.

Contava 58 anos de idade e era casado com a sr. Rosa Martins Antunes Almeida. Natural de Bouro, aqui estava quase todas as semanas cuidando de algumas propriedades.

A família do saudoso finado A Voz da Abadia apresenta sentidos pêsames.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

A Quarta-Feira de Cinzas marca o início do período litúrgico da Quaresma, que é o tempo favorável de preparação para a Páscoa. A Quaresma é um tempo eminentemente penitencial em que o cristão procura arrepende-se dos seus pecados para ressuscitar com Cristo.

A Igreja começa este tempo litúrgico, na Quarta-Feira de Cinzas, com um gesto que significa este espírito. A imposição das cinzas na Eucaristia, realizou-se na tarde do dia 8 de Fevereiro. Foi grande a afluência de fiéis que, certamente, mostram assim o desejo de viver mais a sério esta Quaresma.

Valdosende

QUEM SEMEIA JOIO NÃO PODE COLHER TRIGO

Na noite de 4/5-2-89 assaltaram a Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Valdosende. Que funciona como sede, na Casa da Junta de Freguesia. De referir que o assalto se deve ter dado depois das 2 horas da madrugada, visto que até esta hora ainda ali havia gente.

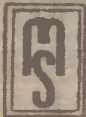
Lamenta-se o acontecimento, bem como outros que, ultimamente, vêm ensombrando a paz e até a boa fama do lugar de Paradela. De facto, o ambiente nocturno deste lugar tem-se alterado bastante.

Sabe-se que a dita Associação está aberta (a toda a espécie de gente estranha), até altas horas da madrugada e penso que não será para a promoção da cultura, desporto e recreio, como é e deve ser a sua finalidade. Sabe-se, também, que ali têm havido bebedeiras (que redundam em zaragatas) e já nos garantiram que havia jogos até essa hora; e mais, que até dava para experimentar armas de fogo, embora isto se processe no

exterior. Claro que com este ambiente, não se poderá esperar outra coisa; aliás, penso que quem ali foi nessa noite é frequentador desse ambiente. Os próprios vizinhos já se nos queixaram que com o barulho ali feito, não podem descansar. O mesmo acontece com moradores do lugar de Paradela, pela algazarra (e ruído de motorizadas) que é feita por esses noctívagos (tanto rapazes como raparigas), quando recolhem a penates bastante depois da meia-noite, sobretudo durante o fim-de-semana e férias escolares, acordando toda a gente que tem de trabalhar no dia-a-dia. Não se lembrarão eles de que há pessoas a descansar? E os pais, onde está a educação que lhes transmitem? Mas, enfim, são os tempos que correm.

Em nosso entender, há entidades corresponsáveis com este estado de coisas, que são as autoridades locais. Assim, a Junta de Freguesia que entregou um edifício (que é um legado à freguesia) e não é aplicado para o fim cedido; a Câmara Municipal, que com o seu contributo alimenta todo este

(Continua na página 5)



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Remoldi

CORTE



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 517522

Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 515595

R. Constituição, 2208 — 4200 PORTO — Tel.: 517522 — Telex: 27001 EURIMAR P

Ferreiros (Feira Nova)

Os festejos de Carnaval, em Ferreiros, Feira Nova, tiveram, este ano, o seu ponto mais alto se os compararmos com os realizados em anos anteriores.

A grande afluência de gente vinda de todas as freguesias deveu-se, principalmente, à participação das crianças de quase todas as Escolas Primárias do Concelho as quais deram o seu contributo, entrando, no cortejo Carnavalesco, na tarde de sol que foi a do dia 7 de Fevereiro, aparecendo, todas elas, com muita criatividade e imaginação.

Com muita graça apareceram ainda muitos mascarados desta e de outras localidades do concelho, não faltando já alguns carros e grupos que aludiam, carica-

turalmente, à música da «pesada», a aspectos curiosos do quotidiano e a personalidades típicas deste e de outros tempos.

No final do cortejo, pelas 16 horas, os alunos das diferentes Escolas Primárias do Concelho realizaram jogos tradicionais que muito divertiram todos os presentes.

A participação das Escolas Primárias partiu da iniciativa do P.I.P.S.E. (Programa Interministerial para a Promoção do Sucesso Educativo) que alargou a sua acção à realização de uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Casa do Povo da Feira Nova.

A organização dos festejos teve também a participação da Câmara Municipal de Amares, quer na oferta de prémios às crianças que se distinguiram nos jogos tradicionais, quer no transporte das mesmas até esta localidade da vila de Amares.

A Comissão das Festas Concelhias em Honra de S.º António esteve também na organização do Carnaval 89, tendo a seu cargo as instalações sonoras, a distribuição de prémios aos melhores mascarados e a presença de um conjunto musical que proporcionou a todos, nas principalmente aos mais foliões, uma tarde muito animada.

S.A.

BAPTISMO

No dia dezanove de Fevereiro, foi baptizada a menina Andreia Sofia, filha de João Alfredo Faria Vieira e D. Maria Adelaide Soares Andrade Vieira. Foram seus padrinhos; — Augusto Macedo Faria e D. Alzira da Conceição, Vieira Soares. Parabéns. Felicidade...

ÓBITO

D.ª Maria Ferreira, que residia no lugar Novo, faleceu no dia 12 de Fevereiro, após internamento no Hospital de Braga.

Esta senhora, muda de nascimento, tinha qualidades extraordinárias pelo que a sua morte foi muito sentida. Paz à sua alma.

C.

Rio Caldo

"NOVO POSTO DE SAÚDE"

A respeito da notícia que, com este título, publicámos na edição de 26 de Janeiro passado, recebemos da Junta de Freguesia de Rio Caldo o seguinte pedido de esclarecimento:

Na edição do v.º jornal n.º 98, e na pág. 5, o artigo referente à Freguesia de Rio Caldo, carece de verdade porque:

1) A Unidade de Saúde de Rio Caldo nos últimos 11 anos não funcionou na Casa do Povo, mas em casa alugada pela Administração Regional de Saúde de Braga, para o efeito.

2) As novas instalações sitas na antiga escola de Rio Caldo não foram recuperadas pela A.R.S., mas sim pela Junta de Freguesia de Rio Caldo, com a colaboração da C.M. de Terras de Bouro.

3) A A.R.S., apenas deu parecer sobre o projecto apresentado, não o tendo elaborado, e quanto ao fornecimento do respectivo equipamento, refira-se que foi a Junta de Freguesia quem fez a transferência do mesmo, das antigas para as novas instalações, observando tratar-se de equipamento já em bom uso.

Nota da Redacção — Uma notícia deve primar pela objectividade e pela verdade

dos factos que relata. Sendo assim:

1) Parecem não estar em causa nem o facto objectivo de o Posto de Saúde de Rio Caldo ter passado a funcionar em novas instalações, nem a verdade que, para tanto, houve o concurso da ARS de Braga e da Junta de Freguesia local.

Por isso, a notícia em questão nada trazia de falso nem tão pouco carece de verdade. Apenas por omissão da fonte onde a bebemos, não se referiu o por menor, irrelevante neste caso, de que o contributo da Junta de Freguesia contou, por sua vez, com a colaboração da C.M. de T. de Bouro, o que — se é isso que interessa — agora se clarifica de bom grado.

2) Quanto ao Posto de Saúde ter funcionado anteriormente em casa alugada pela ARS, toda a gente sabe — e a Junta de Freguesia tem obrigação de o saber também — que, antes disso, o referido posto funcionou, durante muitos anos, na Casa do Povo. E foi só isso o que se disse. Portanto, também aí não se faltou à verdade dos factos.

3) Finalmente, não se pode deixar de estranhar a presteza e o invulgar interesse demonstrados pela J.F. de Rio Caldo na rectificação de uma notícia que, por sinal, fora também publicada, em

Cultural de Terras de Bouro, o qual despertou muito interesse a todos os presentes.

Nesta sessão o esquema foi: Natureza (Parque Nacional).

Não há dúvida nenhuma que o passatempo foi muito agradável, só que todos gostamos de ser os vitoriosos; desta vez a vitória pertenceu a Moimenta, sem favor nenhum.

Bastava a prova musical, que com a sua arte de execução pelo Sr. Carlos Pereira, sensibilizou todos os que gostam de apreciar a boa música.

Foi de tal maneira executada que o próprio júri ficou estupefacto, com a pontuação que havia de dar a esta execução.

Quasi classificaram uma desgarrada, com uma música

de excelente e briosa execução, como foi a do Sr. Carlos Pereira.

Parabéns ao autor da música e letra, senhor Manuel Gonçalves Soares natural de Chorense e residente em Bruxelas-Bélgica, assim como ao seu executante, Carlos Pereira.

Segundo nos contou o executante desta música, que ela tem uma história, muito engraçada e corajosa, mostrando que os jovens de Terras de Bouro, quando se sentem obrigados a ser es-cravos, não há ninguém que lhes meta medo, seja a ditadura que for, assim como mostrou o Sr. Soares naquela hora.

Senhor Soares, não sei se esta notícia lhe vai chegar às mãos. Da minha parte, sinceros parabéns, e um dia que o Senhor venha visitar a sua terra Natal, gostava de o abraçar.

Para o autor da música e letra.

*Bendita é a cultura
Por essas terras além,
Porque nesta vida escura
Cada um dá o que tem.*

*Deu-nos esta bela obra
No desenrolar da vida.
Da qual nos deu a vitória
Cuja foi bem merecida.*

Crespim de Vilar

ANIVERSÁRIO

O Sr. António da Silva, morador no Bairro de S. Jorge, freguesia de Odivelas, concelho de Loures, e assinante de «A Voz da Abadia», completou os seus 40 anos no dia 17 de Fevereiro.

Muitos parabéns, e felicidades para ele e toda a sua família, e que esta data se repita por muitos e longos anos.

C.

BRINCO

Foi encontrado um brinco de ouro na Feira Nova, no mês de Outubro passado. Será entregue a quem apresentar o outro camarada, pelo Sr. Henrique dos Anjos Domingues, membro desta Confraria.

CHANTADO
SANTA MARIA DE BOURO

Pensão UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante EM TERMAS DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

Valdosende

(Continuação da página 4)

processo, sem se importar com o destino que lhe é dado, sendo certo de que é dinheiro público e do qual tem de exigir e prestar contas; também a G.N.R. devia efectuar mais um pouco de policiamento e agir em conformidade. Finalmente, o Governo Civil, pelo desrespeito à autorização dada (segundo creio) e às normas em vigor, se está informado de tal situação, o que penso negativamente. No entanto, aqui fica a informação.

Todo este comportamento se verifica há bastante tempo. Esperemos que, com este facto, haja mudança em tal situação. A ver vamos.

ASSALTO À TELESCOLA

Depois do atrás relatado, possivelmente na noite de 12

para 13 do corrente, assaltaram o edifício do Centro Cultural (se é assim que se chama), no Chamadouro, entrando no local onde funciona a telescola.

Enfim, parece que isto só vem corroborar a nossa posição anterior. Esperemos que seja o último.

RECTIFICAÇÃO

No último número, a respeito da festa da Senhora das Candeias coloquei mal o título (festa da natividade), bem como no corpo do artigo. De facto, o ditado latino «errare humanum est continua de pé. Pelo lapso, peço desculpa. Já agora e para melhor complementação, refere-se que o dia da natividade é em 8 de Setembro.

Eurico

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
 - Aniversários
 - Reuniões de Curso
 - Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)
4720 AMARES

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

DESPORTO

ASSOCIAÇÃO FUTEBOL DE BRAGA



JUNIORES (Série "B")

Amares distancia-se

Os juniores do AMARES estão à frente na Série «B» de que fazem parte, tendo-se afastado ainda mais com a última derrota imposta ao VIEIRA por 3-2, aumentando, assim para três pontos a vantagem sobre os segundos classificados, o FERREIRENSE e o MOREIRENSE.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

Cabeceirense-Moreirense ..	0-4
Ferreirense-M. da Fonte ...	4-1
Amares-Vieira	3-2
Celeirós-Torcatense	5-2
Taipas-Arco de Baulhe	4-4

CLASSIFICAÇÃO

Amares	21
Ferreirense	18
Moreirense	18
Vieira	17
Torcatense	16
Taipas	15
Celeirós	14
Alegrienses	13
Arco de Baulhe	8
Cabeceirense	5
Maria da Fonte	5

I DIVISÃO (Série "B")

O AMARES parece acusar um mau momento ao perder, em casa, com o Nogueirense, um dos últimos classificados, passando, assim, para o quarto lugar da classificação geral, muito embora a 2 pontos do primeiro da Série B.

Os resultados da jornada de 11 e 12 de Fevereiro são os seguintes:

Gandarela-Mosteiro	1-0
Lomarense-Torcatense	0-0
Campelos-Antime	1-2
A. Baulhe-Vilaverdense	1-0
Ronfe-Serzedelo	2-1
Oliveirense-Cabeceirense ..	0-0
Terras de Bouro-Taipas	3-2
Amares-Nogueirense	1-2

CLASSIFICAÇÃO

Ronfe	22
Oliveirense	21
Antime	21
Amares	20
A. de Baulhe	17
Taipas	15
Serzedelo	15
Vilaverdense	15
Lomarense	13
Terras de Bouro	13
Torcatense	12
Cabeceirense	12
Gandarela	9
Nogueirense	9
Campelos	7
Mosteiro	3

Seramil

A Freguesia de Seramil vai, finalmente, dispor de uma estrada mais desimpedida, ficando assim aberta ao trânsito de veículos pesados e transportes colectivos, quando, muito em breve for demolida a esquina de uma casa que atrofia a via que liga S. Paio de Seramil a Paranhos.

O custo das obras a efectuar ronda os 1.400 contos, conforme proposta orçamental mais baixa, aberta na sessão ordinária da Câmara Municipal, no dia 13 de Fevereiro passado.

Sobre este assunto falou, ultimamente, «A Voz da Abadia» no seu número 97, pelo que nos congratulamos, agora, com a concretização daquilo que é uma legítima

aspiração das gentes de S. Paio de Seramil.

Com este empreendimento, que teria ficado muito mais barato na altura da abertura daquela estrada, para além de ser de maior utilidade pública há mais tempo, propicia-se, agora, a possibilidade de a população de Seramil disfrutar de transportes públicos com a regularidade necessária, ficando esta Freguesia menos isolada, e, ainda, beneficiar da passagem de excursionistas em visita às localidades de S. Paio de Seramil, Santa Cruz, Paranhos, Monte de S. Pedro Fins e Cadelas, estâncias encantadoras de onde se podem admirar paisagens extraordinariamente belas.

S.A.



Maximino da Mota

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204

FERREIROS — 4720 AMARES

Apesar de tudo...

“Verde Minho” faz projectos para o Gerês

(Continuação da página 1)

«Verde Minho» investir 29 mil contos na promoção turística, para além de 17.500 contos previstos para a aquisição de serviços de promoção.

Segundo o referido plano de actividades, as principais acções de promoção, ao longo deste ano, vão centrar-se no vinho verde (onde é que o há?), no Gerês (?) e no turismo religioso, de onde

se infere que estes são os principais produtos turísticos daquela região turística.

Quanto a investimentos em infraestruturas, a Região de Turismo «Verde Minho» pretende reestruir a piscina de Caldeias e o seu muro de suporte que ameaça ruína iminente.

Para a época alta de turismo, João Casanova anunciou a instalação de 23 postos de informação

turística nos nove concelhos (Terras de Bouro incluído) da CR1 «Verde Minho», ao mesmo tempo que revelou que em 1987 visitaram os postos de turismo do Gerês, Braga e Barcelos cerca de 47 mil turistas, enquanto em 1988 esse número subiu para mais de 63 mil.

Confrontado com os anunciados abandonos de Terras de Bouro e Barcelos daquela Região de Turismo, João Casanova manifestou-se convicto de que os mesmos não se irão concretizar no corrente ano, até porque o plano e orçamento já contam com as verbas que virão desses concelhos.

Além disso, o presidente da «Verde Minho» não mostrou qualquer receio face ao abandono do concelho de Terras de Bouro pois, segundo ele, «o Parque Nacional da Peneda-Gerês é mais que um concelho e o prejuízo, a haver, só poderá recair sobre os investidores, dado que existem 16 processos de candidatura a financiamento para a recuperação de unidades hoteleiras».

Talvez a querer reforçar tal optimismo, João Casanova diria também, na aludida conferência de

imprensa, que as saídas dos municípios de Terras de Bouro e Barcelos não eram ainda do conhecimento oficial do Secretário de Estado do Turismo de quem, conforme é sabido, dependerá a última palavra sobre o assunto.

Será que, pelas posições entretanto por ele assumidas, o presidente da «Verde Minho» terá algum «trunfo na manga» quanto à decisão a tomar pela Secretaria de Estado do Turismo no saneamento da decisão ratificada pela Assembleia Municipal de Terras de Bouro quanto ao abandono, puro e simples, do nosso concelho da Comissão Regional de Turismo «Verde Minho»?

Esperemos que os próximos capítulos desta intrincada telenovela esclareçam alguma coisa.

A. Moura

Figueiredo

BODAS DE PRATA

O Sr. José João Ramoa e sua esposa, comemoraram festivamente, em 26 de Janeiro último, as suas bodas de prata matrimoniais.

Os nossos parabéns e que, com a mesma alegria, possam celebrar as bodas de ouro daqui a 25 anos.

ANIVERSÁRIOS

A nossa catequista e orfeonista Deolinda completou, em 2 deste mês, vinte e nove anos de idade.

—E a Sr.ª D. Maria Augusta Rodrigues da Costa, esposa do nosso assinante Sr. Domingos Martins, residentes em Paris, festejou, no dia 13, também deste mês, o seu quadragésimo aniversário.

Para ambas, muitas felicidades, parabéns e muitos anos de vida.

OS NOSSOS DOENTES

O Sr. Augusto Manuel da Silva, da Devesa do Monte e funcionário da Rodoviária Nacional, reagiu favoravelmente aos tratamentos in-

tensivos a que se submeteu por ocasião do acidente cardiovascular de que foi vítima.

—Na altura em que escrevemos, a esposa do Sr. Zéinho da Quinta do Sol encontra-se gravemente enferma, não se prevendo quaisquer melhoras.

Para eles, votos de saúde.

FALECIMENTO

O Sr Hipólito João, de S. Veríssimo e sogro do Sr. Joaquim Feno, faleceu às primeiras horas do dia 29 de Janeiro passado.

O seu funeral aconteceu a meio da tarde do dia seguinte, com Missa de corpo presente.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Os srs. José Andrade do Vale e Adelino José Pinheiro, de S. Sebastião; Albino Leite Araujo, do lugar da Igreja; e António Rodrigues da Costa, das Levegadas, renovaram, por mais um ano, as respectivas assinaturas.

Os nossos agradecimentos.

Cap Araujo

ALUGA-SE CAVE ou RÉ-DO-CHÃO

Com 152m2 em RENDUFE—AMARES (Junto à Escola Primária)

Contactar pelo telefone 993215 com o Sr. Pedro

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c 4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



Dornelas

FESTA DOS PASSOS JÁ TEM COMISSÃO

A Procissão dos Passos, uma tradição em Dornelas que a comissão do ano transacto não levou a bom termo, conta, este ano, com uma comissão de voluntários,

ÓBITOS

Faleceu, no passado dia 10 de Fevereiro, a Senhora Augusta Jesus Martins que contava 58 anos de idade.

— No domingo, dia 12 de Fevereiro, faleceu o Sr. Fran-

cisco Fernandes, com 73 anos de idade.

O seu funeral realizou-se, no dia 13, segunda-feira, para o cemitério de Dornelas, após ofício e Missa de corpo presente.

Que Deus lhes dê o descanso eterno.

M.F.



Imagem do Senhor dos Passos (Dornelas)

incluindo apenas um que pertencia à do ano passado, que vai dar o seu melhor para que seja restabelecida a dignidade desta solenidade quaresmal.

As festividades, com um programa vincadamente religioso, principiam no sábado, dia 11 de Março, com a Via-Sacra pública, às 20 horas.

No domingo, dia 12, pelas 15.30 horas, sai da capela da Senhora do Fastio até à igreja paroquial a Procissão dos Passos que reúne sempre a população da freguesia e muita gente das redondezas.

No adro da igreja paroquial, no momento da chegada da procissão, terá lugar o Sermão do Encontro por distinto orador sacro.

A Festa dos Passos termina com a celebração da Santa Missa na altura em que chega à capela a imagem do Senhor dos Passos.

CARTAS AO DIRECTOR

(Continuação da página 8)

quecerem (até recebem turistas em residenciais e casas particulares que, em princípio, se destinavam ao Gerês, segundo ainda o mesmo signatário) ainda por cima, é alvo de inveja e da malquerença, só pelo facto de, contrariamente à vontade deles, estar a tornar-se, cada vez mais, na grande cabeça de cartaz das potencialidades turísticas do Norte!

Isso é o que lhes dói, não é verdade?

6—Finalmente, e regressando ao «pomo da discórdia» desejamos que fique bem claro: o lançamento de um centro de formação e animação do Projecto Minerva no Rio Caldo, só pelo facto de, em parte insignificante e reduzidíssima, estar incluído no PNPg é, pelas razões já anteriormente expostas, um erro crasso e atentatório da dignidade dos habitantes das inúmeras freguesias totalmente integradas no PN. Esta é a grande verdade, doa a quem doer.

Por informações já entretanto obtidas, subemos que a responsabilidade de tão desastrada

decisão não é da responsabilidade do PNPg. De quem será, então?

Por último, um esclarecimento que se impõe: esta nossa tomada de posição é feita, exclusivamente, na defesa dos interesses da terra que nos viu nascer e onde, repetimos, deixámos de residir há 34 anos.

Da moosa parte e da nossa família, ninguém irá receber, nem directa nem indirectamente, qualquer benefício com o lançamento do Projecto Minerva na área do PN.

Por isso, e se o mencionado signatário da carta em questão quis, com idêntica alusão, insinuar alguma coisa, errou, uma vez mais, o alvo pelo que devolvemos tão demagógica insinuação ao remetente!

E temos dito.

A. Moura



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

Exmo. Senhor Director de «A VOZ DA ABADIA»

CARTAS AO DIRECTOR

Não é nosso hábito dar resposta a provocações, sobretudo quando elas são eivadas de argumentos mais ou menos picarescos, porque baseados em distorções doentias e numa caduca, bafienta e mais que ultrapassada casuística escolástica que, à falta de razões profundas e válidas, se refugia em sofismas mirabolantes que, sinceramente, julgávamos já a repousar, sob a densa poeira multissecular, desde a Idade Média.

A título meramente excepcional porém, e porque nos parece que o autor da carta publicada na anterior edição deste jornal está, à falta de melhor argumentação, a querer discutir o «sexo dos anjos» — matéria em que, na verdade, não só não estamos interessados como também não dispomos nem queremos dispor da necessária «bagagem» de conhecimentos para o efeito... — queríamos-lhe dizer, de uma vez por todas, o seguinte:

1—Se outro mérito não tivesse, a publicação da notícia — e não artigo, como erradamente lhe chamou — intitulada «Projecto Minerva no PN», bastaria o facto de ter provocado as pseudo-réplicas para, desse modo, nos congratularmos com o ressurgimento da colaboração do seu autor nas colunas deste jornal, após tão prolongada letargia.

É que isto de ser «colaborador» de qualquer coisa, de uma forma mais ou menos assídua, tem muito que se lhe diga...

2—Porque o autor dessas pseudo-réplicas, embora candidamente se esforce por dizer o contrário, está interessado — com evidentes intuídos promocionais em que não alinhámos — em fazer polémica, não vamos, à semelhança dele, enveredar pelo sinuoso e mesquinho percurso que vem seguindo ao tentar provar, através de distorções e malabarismos retóricos, que aquilo que parece, é ou vice-versa.

Como se tal já não fora bastante, o visado vem querendo, também e de uma forma sistemática e doentia, «tomar a nuvem por Juno», empolando aquilo que é irrelevante, distorcendo o que está correcto e reduzindo à ínfima ou deixando passar despercebido o que lhe não apraz.

3—Face ao exposto, torna-se um dado adquirido que, embora muitas vezes seja da discussão que se faça a luz, não há hipótese de diálogo perante tão extremadas posições. Tão pouco será com interlocutores como

o autor da carta que se irá contribuir para o ambiente pacífico que, por todas as razões, importa manter entre as populações das localidades em causa.

Por isso, damos, desde já, e da nossa parte, o assunto por definitivamente encerrado, não nos incomodando, minimamente, as possíveis leituras que esta nossa atitude possa suscitar.

Uma coisa, contudo, fique bem clara: não é por medo, nem cobardia, nem falta de capacidade para lutar — nós até gostamos da luta. Mas, única e simplesmente, não é qualquer adversário, para mais desconhecido, que nos serve para lutar. As regras do jogo, o respeito que nos merecem os leitores e o reconhecimento de que, felizmente, o nosso jornal tem outras causas bem mais importantes com as quais deverá ocupar-se, levam-nos a tomar esta atitude. Mas não ficaremos adormecidos...

4—Tudo isso, porém, não invalida que, entretanto, lhe façamos as seguintes observações:

A respeito do famigerado «orgulho» dos habitantes de Rio Caldo em pertencer ao PNP, se o visado analisar, com atenção, a nossa carta de 29-12-88, verá lá que, a esse respeito, nos limitámos a reproduzi-lo na íntegra dizendo que eles «não tinham um grande orgulho em pertencer ao PN».

Onde estarão, então, as tais omissões que refere? E de quem serão, afinal, os equívocos?

Mas, as incongruências, os sofismas, as deturpações, os rodeios, as distorções, a mesquinhez do autor da carta em questão chegam ao ponto de, jesuiticamente, refinadamente, pretender distinguir conceitos tão picuinhas e subtis como «receber meros benefícios» e «minimizar os prejuízos» pretensamente causados pelo PN no Rio Caldo. Embora não mandatados para o efeito, apetece-nos perguntar: mas que prejuízos?

Ridícula mas significativa é também a pretensa distinção que a pessoa em causa pretende fazer nas designações da «Casa do Povo de Rio Caldo — Gerês» ou «Casa do Povo de Gerês — Rio Caldo». Onde estarão, na realidade, e em termos objectivos, tais diferenças?

Claro que ao nos referirmos à «Casa do Povo de Rio Caldo — Gerês» — e a distância a que residimos da nossa terra, há 34 anos, não poderá permitir que, de memória, tenhamos tudo presente

— isso foi dito (como o autor da carta tem obrigação de saber e por certo que o percebeu, mas omitiu-o) num determinado contexto que, face à sua memória, carta, lhe repetimos: Se, pelos vistos, a sigla Gerês foi rejeitada, acertadamente, do tal Centro Náutico, o mesmo deveria ser feito, em nossa opinião, junto das instâncias superiores, quanto às designações da Casa do Povo, do Código Postal e até das estampas de S. Bento.

Aí, sim. Se, na verdade, o Rio Caldo não precisa do Gerês para nada por que se aproveita dele e do seu nome quando lhe convém?

Foi isto e só isto o que dissemos pelo que as extrapolações efectuadas são da inteira responsabilidade de quem as fez — e não fomos nós.

5—Permita-se-nos uma referência especial à origem do topónimo Rio Caldo.

Numa atitude de autêntico malabarismo, o autor

da já referida carta, alardeando fortes conhecimentos de causa, quis ensinar o Padre Nosso ao vigário. E perdeu tempo.

Para sua informação, queremos dizer-lhe que as fontes que citou, bem como o seu conteúdo não constituíram nenhuma novidade para nós, pois já as conhecíamos sobejamente antes de o visado ter nascido ou, quando muito, ainda andava de cueiros...

Aliás, também aqui é o feitiço que se vira contra o feiticeiro, pois são evidentes as premeditadas omissões que sobre tal questão são feitas pelo mesmo autor.

Na verdade, e ainda dentro do contexto concreto de que, por mais que isso lhe custe a aceitar, a dependência do Rio Caldo em relação ao Gerês, desde tempos bem distantes, é um facto indelmentável, referimos que a própria palavra Caldo está etimologicamente relacionada com

as águas termais do Gerês.

Agora, num autêntico golpe de magia vocabular, e em refinado estilo jesuítico, afirmar-se que Rio Caldo houve nome das águas cáldas que nascem na vertente da Serra do Gerês e não do topónimo «Gerês», isso, de facto, não lembraria nem ao diabo!

Bem sabemos, muito antes do autor da carta, que a povoação do Gerês é historicamente mais recente que a do Rio Caldo. Mas, onde será que, efectivamente, nascem essas águas termais? Será em território do Rio Caldo?

Quanto ao povoamento de Rio Caldo na Pré-História, pelo à-vontade e arrogância com que foi dito, não nos faça rir. Se o topónimo Caldo está provado que é de origem latina e o latim popular foi trazido para a Península Ibérica pelos romanos, conforme está historicamente comprovado, vários séculos após o

decurso da Pré-História como é que tal se poderia compreender e aceitar?

Será que a designação de Rio Caldo, de raiz nitidamente latina, já existia vários séculos antes de os romanos e a sua língua e civilização chegassem aqui à Península?

Resumindo e concluindo, há que reconhecer, francamente, que se houvesse falta de provas evidentes da consabida animosidade, do ciúme intriguista e, principalmente, da inconsolável dor de cotovelo que algumas pessoas de Rio Caldo e não só, manifestam, quer por palavras quer por obras, em relação ao Gerês, esta infeliz atitude do signatário da carta bastaria para confirmá-las.

E aqui é que está o cerne da questão, por nós, aliás, bem explicitado anteriormente: o Gerês que até lhes dá empregos, presta serviços vários da-lhes nome — quem conhece Rio Caldo por esse país e por esse mundo fora? —, oferece-lhes oportunidades para se valorizarem e enri-

(Continua na página 7)

APONTAMENTOS DA MINHA AGENDA

Por MANUEL TEIXEIRA

GREVE DOS MÉDICOS?

Não sei se os médicos ganham muito ou se ganham pouco cá em Portugal, mas, pelo que vejo aí por esse mundo fora, os nossos médicos são muito bem remunerados e ocupam um lugar de prestígio no meio da nossa sociedade.

Digo isto, porque vi recentemente uma greve que em nada dignificava esta profissão e, em nada ajudou a causa dos nossos doentes. Será que os nossos médicos têm necessidade de mais dinheiro ou de melhores condições de vida profissional?

Li recentemente, um relatório, em que Portugal possuía o ano passado mais de 25.700 médicos mas muito mal distribuídos através do país. Isto foi uma análise feita pelo Instituto Nacional de Estatística que dizia mais ainda; 78% dos nossos médicos situavam-se nos arredores dos distritos de Coimbra, Lisboa, Porto e Setúbal.

No ano de 1986 ocorreram mais de 127.058 partos, 4.000 partos a menos que no ano anterior e assim seguidamente de ano para ano até à hora em que escrevo estas linhas, confirmando assim uma forte diminuição demográfica ou gente nova nascida em Portugal.

Mais ainda uma mortalidade infantil que tem atingido nestes últimos anos 15,8 em cada mil crianças que nascem.

Aqui fica um reparo para aqueles que por vezes abusam daquilo que lhes sobra e pode faltar aos outros.

EM PORTUGAL TRABALHA-SE POUCO E...

Tenho ouvido várias críticas relacionadas com salários e o custo da vida em Portugal e, até por vezes se fazem comparações com a vizinha Espanha, a França ou até o Canadá. Sim isto é muito bonito fazer-se comparações mas também é muito bonito saber separar o trigo do joio para compreender que Portugal é um país onde menos de 35% da sua população tem de trabalhar e ganhar para a outra população de 65% que nada fazem mas têm direito à vida e a salários.

Destes 35% que trabalham, muitas das vezes também não produzem o suficiente.

Quem tem razão? Parece que está bem clara a explicação da vida em Portugal.

MUITOS ESTRANGEIROS EM PORTUGAL

Tive conhecimento estes dias, que em Portugal

vivem mais de 700 refugiados vindos de 25 países diferentes, segundo as informações da delegação do Alto Comissário das Nações Unidas em Lisboa.

Há também actualmente em Portugal mais de 87.000 estrangeiros a residirem legalmente, uns 26.000 caboverdianos, 8.000 brasileiros, 7.000 espanhóis, 6.500 americanos, britânicos, venezuelanos, angolanos, alemães, franceses, holandeses, cubanos, moçambicanos, canadianos, etc., etc.

Se estes estrangeiros investem no país, trabalham connosco, participam nos nossos hábitos e costumes e, falam a nossa língua; isso é uma grande riqueza, mas se o contrário se nos apresenta, já não será uma riqueza mas sim um empobrecimento a curto prazo.

Além do assunto a que me venho referindo e a evasão e atentados à nossa língua pátria, à nossa cultura, aos nossos cantares e a nossa música é necessário que os nossos governantes de Lisboa ao Concelho de Amares tomem as devidas providências e nos ajudem a defender o pouco que nos resta que sempre se chamou «PORTUGUÊS».

É deveras escandaloso o que se está a passar nas nossas casas de espec-

táculos, nos ecrans da nossa televisão e com os atletas e artistas estrangeiros que de dia a dia tomam o lugar das nossas gentes.

Não está certo abrir grandemente as portas das nossas casas, das nossas televisões, etc. aos estrangeiros e os nossos filhos, esses irem para o estrangeiro comer o pão que o diabo amassou com as patas e, trabalharem nos lugares que eles mesmo não os querem.

É muito bonito falar-se de Democracia, falar-se de liberdade, mas não é só de democracia e liberdade que os portugueses podem viver cá em Portugal.

A NOVA CONSTITUIÇÃO PORTUGUESA

Há ainda um outro assunto que deve preocupar todo o cidadão português que, no final já vamos muito atrasados, é a revisão da Constituição Portuguesa, que tem levado muito mau trato dadas as influências daquela constituição que nos foi importada do estrangeiro em Abril de 1974, imposta aos portugueses em Março de 1975 pelos conselheiros da revolução do 25 de Abril.

Na próxima edição cá estarei com mais «Apontamentos da minha agenda».